

# Sob Pressão

IN CORREIO DA AESE

No seu livro *Under Pressure: Rescuing Our Children from the Culture of Hyper-Parenting* (HarperOne, 2008) (Sob Pressão), livro com edição em castelhano *Bajo presión*, RBA, Barcelona, 2008, Carl Honoré, jornalista e autor canadiano de *In Praise of Slowness: How a Worldwide Movement Is Challenging the Cult of Speed*, (HarperOne, 2004) (Elogio da Lentidão), parte da ideia de que os pais actualmente querem ter tudo sob controlo; desde o nascimento, as crianças deparam com uma protecção desmesurada, o que, na sua opinião, nem sempre é bom.

Igualmente, os pais muito menos sabem admitir os fracassos, e as crianças são educadas num meio demasiado competitivo. Procuram preencher o tempo dos seus filhos com inúmeras actividades para educar «crianças excelentes».

Mas, na época da «criança troféu», o perfeccionismo na educação pode levar à ansiedade e ao mal-estar; nos casos mais graves, problemas de auto-estima e depressão. O desenvolvimento da pessoa, afirma Honoré, «exige tempo para respirar».

Por outro lado, uma maior quantidade de estímulos não tem necessariamente de produzir melhor desenvolvimento intelectual; um excesso pode provocar problemas de sonho, stress e mesmo transtornos da personalidade. Contra a imposição dos brinquedos electrónicos e hiperestimulantes, Honoré aconselha que se desenvolvam jogos livres ou baseados na imaginação, que fomentem a criatividade e sejam adequados para a idade da criança.

No campo da educação deve antepor-se a necessidade das crianças aos desejos e preferências dos pais. A aprendizagem deve ser feita sem pressão, respeitando sempre o desenvolvimento pessoal e admitindo sobretudo que «as crianças são crianças». Entre outras questões, para o autor é fundamental a motivação: dela depende o sucesso escolar, em grande parte, e pais e professores desempenham um papel imprescindível nela.

Não se trata de evitar a exigência e a seriedade, mas de as combinar com jogos e outras experiências. É muito importante estabelecer regras desde a infância; o

choque das crianças com certos limites, segundo Honoré, permite-lhes conhecerem-se a si mesmas, advertir para os seus pontos fortes e fracos e, sobretudo, prepara-as para viverem no mundo adulto. Sem fronteiras, as crianças nunca aprendem a enfrentar as decepções, nem a atrasar as satisfações. Dar-lhes tudo e elogiá-las sempre pode criar no futuro adultos «narcisistas», que se deixem ir abaixo ao primeiro contratempo com que se deparem na vida.

As actividades extra-escolares, o desporto ou as novas tecnologias são outros dos assuntos abordados em *Under Pressure*. Muitas vezes, as crianças realizam-nas porque os pais assim o desejam, pois impõem as suas preferências e não pensam no que a criança pode desfrutar. Consequentemente, algumas crianças desenvolvem hostilidade para com o desporto ou certas actividades.

Honoré critica os efeitos que o consumismo pode provocar nas crianças. Na sua opinião, as marcas atacam a infância com a sua publicidade, impedem o desenvolvimento da fantasia e constituem também um obstáculo para o estímulo da criatividade. Estes aspectos levam a criança a atrasar a satisfação dos seus desejos.

Em resumo, aquilo que Carl Honoré pretende com este livro ameno e divertido é fazer reflectir as famílias sobre a educação dos seus filhos. Em nenhum momento se estabelecem padrões concretos, porque se considera que se deve respeitar o desenvolvimento pessoal. Aquilo que defende é uma educação onde se valorize as crianças por aquilo que elas são, e não por aquilo que os pais gostariam que elas fossem. Em qualquer altura, as crianças devem ser tratadas como pessoas e não como projectos pessoais dos pais.